

DOCÊNCIA OU PESQUISA: COMO ESTÁ DIVIDIDA A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)?

ÁREA TEMÁTICA: Ensino e suas Interseções

Vanessa Torres Silva¹

Universidade Estadual Vale do Acaraú; vanessa19_silva@hotmail.com

RESUMO

Atualmente o quadro docente de diversos níveis vem sofrendo desvalorização, principalmente do governo, e isso nos faz pensar como os acadêmicos de graduação da modalidade licenciatura reagem em meio a esse fato. Quando o curso envolve uma linha de ciência, como por exemplo: ciências biológicas, química, física, dentre outros, o acadêmico embora seja da modalidade licenciatura possui a liberdade de escolher entre seguir a carreira docente, ou embarcar no universo da ciência, pois até o momento, nada impede que isso ocorra. O presente trabalho teve como objetivo investigar como anda a opinião dos atuais discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, que fica situada no norte do estado do Ceará, a investigação se deu por aplicação de um questionário que foi distribuído aos discentes de diversas idades e períodos. Os resultados constaram que 60,8% dos acadêmicos querem seguir a carreira docente, 28,8% querem seguir o ramo da pesquisa e 10,4% afirmaram que queriam seguir as duas opções. Aqueles que marcaram por optar seguir a docência constaram que esse ramo contém mais vagas no mercado de trabalho.

Palavras Chave: Carreira docente; Carreira de Pesquisador; Opinião dos acadêmicos.

INTRODUÇÃO

A escolha da profissão é um passo muito importante na vida de todo cidadão, e isso deve ser feita de forma sábia, pois, quando não fazemos o que gostamos, acabamos nos tornando profissionais frustrados. A profissão de professor apesar de cansativa é muito gratificante, pois é uma profissão que transmite conhecimento de forma vasta.

a vocação, em que a escolha profissional fundamenta-se em representações que envolvem a realização pessoal e profissional, e a profissionalização, ou seja, a escolha da profissão vincula-se a representações acerca das

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho, ao status da profissão e a ganhos financeiros. (FERNANDES, 2004, p. 5)

Graduações que têm como base a ciência as opções dos acadêmicos são maiores, pois eles possuem a plena liberdade de escolher uma área específica e aprofundar o seus conhecimentos nela ainda mais. Segundo os dispositivos legais, sejam oriundos do Ministério da Educação (MEC), em relação aos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, ou Conselhos Federal e Regionais de Biologia (CFBio /CRBio), acerca da atuação profissional do biólogo, criam a possibilidade dos egressos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas atuarem não só na área de ensino, mas também na área da pesquisa pura ou aplicada da Biologia. Tal situação tem feito com que um considerável percentual de alunos que realizam o curso, manifestem e conduzam sua formação direcionando-se para a pesquisa e não para a docência. Entretanto, a realidade que se observa entre os profissionais formados nesse curso é a maciça atuação na área da docência. Em 1929 o filósofo e educador John Dewey, criador da Educação Progressiva e um dos pais da Filosofia do Pragmatismo nos Estados Unidos, cunhou a seguinte frase: “Todo grande avanço da ciência surge de uma audácia da imaginação”. Então, aqueles acadêmicos que optam pelo ramo da ciência, querem descobrir algo novo e querem provar que o universo não é só o que conhecemos atualmente, e na graduação, os acadêmicos possuem oportunidades como a Iniciação Científica que proporciona um primeiro contato com o trabalho na ciência. O termo Iniciação remete à ideia de algo que está para começar. Vale dizer que a Iniciação Científica (IC) trata da introdução do aluno de graduação no mundo da ciência, das técnicas científicas e do desenvolvimento de projetos de pesquisa, sob a orientação de um docente. Nesse sentido, são oferecidas, ao jovem vinculado à IC, as experiências na área profissional por ele escolhida, o que poderá ter continuidade em cursos de mestrado ou doutorado, posteriormente (CALAZANS, 2002).

Como já mencionado, o curso da modalidade licenciatura de ciências biológicas dá à plena liberdade para o acadêmico escolher entre ser professor de biologia ou ser um biólogo propriamente dito, ou seja, aquele que atua diretamente na área da pesquisa.

O fato de, em alguns cursos universitários, existirem as modalidades de licenciatura e bacharelado, um priorizando a formação do professor e o outro a formação do pesquisador, apesar de ambos serem ensino (graduação), reflete de certa forma, a dicotomia entre ensino e pesquisa no meio acadêmico. (SANTOS,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Alguns acadêmicos, por sua vez, preferem seguir como licenciando para em um futuro próximo cursarem pós-graduação e assim possuírem licença para lecionar em uma universidade e atuar como professor pesquisador.

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, foi aplicado um pequeno questionário com base em Aaker et al. (2001) que consta que: A construção de um questionário, é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Ainda segundo o autor, fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros. No entanto, existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário:

- 1 – Planejar o que vai ser mensurado
- 2 – Formular as perguntas para obter as informações necessárias.
- 3 – Definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário.
- 4 – Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidade.
- 5 – Caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste.

Com essas bases, o questionário foi aplicado com os atuais acadêmicos do curso de ciências biológicas (especificamente da modalidade licenciatura) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) que fica localizada na cidade de Sobral, no interior do estado do Ceará. Para análise foi importante ressaltar que a aplicação do questionário foi feita com acadêmicos de diferentes idades e períodos.

Segue abaixo o modelo aplicado:

Idade: _____ **Você quer seguir:** () Docência () Pesquisa

Cite o/os motivo(s) da sua escolha

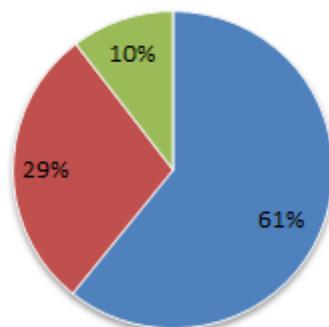
Os acadêmicos foram informados que eles teriam escolha livre, e que poderiam marcar as duas opções e assim desejarem, porém, em todos os casos teriam que descrever o motivo da escolha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais de 50% dos acadêmicos optaram por seguir a docência, mas aqueles que marcaram com mais frequência são aqueles que estão há mais tempo no curso, então acredita-se que as disciplinas pedagógicas possuem uma grande influencia para com o acadêmico, e que a primeira vivência com a sala de aula é um passo fundamental para o começo de formação de professores de qualidade. No entanto, muitos acadêmicos marcaram que preferem seguir a carreira de pesquisador e alguns marcaram as duas opções.

Porcentagem

■ DOCENTE ■ PESQUISA ■ AMBAS AS OPÇÕES



DIVIDIDOS ENTRE ACADÊMICOS DE 17 A 43 ANOS DE IDADE

As justificativas mais frequentes foram separadas de acordo com a escolha marcada, então ficou dividida da seguinte forma:

AQUELES QUE OPTARAM POR SEGUIR A “PESQUISA”

- Desvalorização do quadro docente de diferentes categorias;
- Por possuírem mais afinidade com o ambiente de laboratório;
- Por possuírem curiosidade de descobrir algo novo.

AQUELES QUE OPTARAM POR SEGUIR A “DOCÊNCIA”

- Cativeiro com os professores do Ensino Médio;
- Ajudar as pessoas na construção do saber;
- Pelo fato da importante função do professor;
- Afinidade com a sala de aula;
- Mais oportunidades de emprego.

AQUELES QUE OPTARAM PELAS “AMBAS AS OPÇÕES”

- Leque mais vasto no mercado de trabalho;
- Afirmaram que a pesquisa melhora o pensamento crítico de todo cidadão;
- Pela imensa importância que a pesquisa carrega atualmente;
- Afirmaram que os professores atualmente são muito desvalorizados, principalmente aqueles que atuam na educação básica.

Logo após a análise das justificativas ficou subentendido que a maioria dos acadêmicos optam pela docência pelo simples fato que o mercado de trabalho oferta mais vagas. Esses contrastes na representação da profissão docente também foram identificados por Gatti (2009, p. 66) em investigação sobre a docência como possibilidade de escolha profissional entre estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil:

Os sentidos que atribuem à imagem da profissão retratam sempre duas perspectivas de análise. Ao mesmo tempo em que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conferem à docência um lugar de relevância na formação do aluno e que o professor é reconhecido pela sua função social, retratam que se trata de uma profissão desvalorizada (social e financeiramente) e que o professor é desrespeitado pelos alunos, pela sociedade e pelo governo. (p. 66).

Diante desse fato, os acadêmicos ficam receosos por optar por uma profissão que é desvalorizada tanto financeiramente quanto por questão social. Acerca da questão levantada Lüdke & Boing (2004) salienta que o desprestígio da profissão docente é algo que remonta há muitos anos, nas décadas de 1930 e 1940 já havia normalistas que não desejavam desempenhar a profissão, mesmo que isso fosse significativo dentro do orçamento de suas famílias. O tempo passou e a questão só tem afirmado, a desvalorização do professor é recorrente, o que decorre de um desprestígio social que está associado aos dilemas que circundam o exercício da profissão, a citar: baixos salários; escolas sucateadas; falta de incentivo do governo para formação continuada; salas superlotadas; violência escolar e tantos outros. Já que como coloca Saviani (2009, p.153).

“[...] a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos”.

Porém, para um profissional docente de qualidade, a partir das potencialidades e limitações identificadas no processo de formação dos professores de Biologia, nos parece pertinente à proposta de Gil-Pérez e Carvalho (2003) para a formação de professores de Ciências/Biologia. Proposta esta fundamentada naquilo que os autores identificaram como necessidades formativas do professor de Ciências, dentre as quais destacamos: 1. Conhecer a matéria a ser ensinada; 2. Questionar as ideias docentes de “senso comum”; 3. Adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências; 4. Saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva; 5. Saber dirigir o trabalho dos alunos; 6. Saber avaliar. (p.11).

CONCLUSÃO

Concluiu-se que atualmente mais da metade dos acadêmicos de Ciências Biológicas pertencentes à modalidade licenciatura querem seguir a carreira docente pelo fato de que o mercado de trabalho dispõe de mais vagas, porém muitos deles optam por seguir o ramo da pesquisa, mesmo com o conhecimento de que o mercado não oferece muitas opções de sobrevivência. A profissão de professor no Brasil (como já constatada) é bastante desvalorizada de diversas formas possíveis, e as políticas públicas deixam a desejar sobre esse fato. No entanto, acredita-se que Uma formação de professores de Ciências/Biologia, que buscasse suprir essas necessidades formativas, acreditamos, contribuiria significativamente para que nossas escolas dispusessem de profissionais mais qualificados, o que resultaria no ensino de Ciências/Biologia mais eficiente, e conseqüentemente na melhor preparação dos estudantes do ensino fundamental e médio no que se refere aos conhecimentos biológicos, bem como a respeito das implicações socioeconômicas associadas à aplicação e utilização desses conhecimentos em nossa sociedade. Porém, o questionário foi aplicado com acadêmicos em diferentes faixas etárias que condiz que Segundo Bohoslavsky (1983) o conflito pelo qual o jovem passa no momento de optar por um curso superior se deve à dificuldade que esse jovem enfrenta em, ao escolher um curso, estar efetivamente escolhendo uma profissão para a qual há uma motivação interna e que, possivelmente, trará mais status. A forma como esse sujeito pensa o futuro deve ser considerada, uma vez que este não pode ser pensado abstratamente, mas associado a um modelo profissional em particular, que tem características com as quais quem escolhe se identifica, pois “para um adolescente, definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser.” (BOHOSLAVSKY, 2007, p.53). Contudo, nada impede que o discente possa escolher outra profissão ou faculdade futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23418_11749.pdf

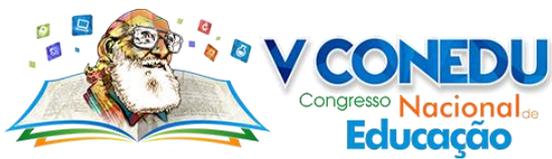
http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6084_2937.pdf

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%edficos.pdf

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



<https://veja.abril.com.br/ciencia/existe-limite-para-a-pesquisa-cientifica/>

http://www.educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6436_3814.pdf

<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2739.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00658.pdf>